



## **Oficinas de facilitação gráfica como ferramenta de empoderamento para o protagonismo da juventude agroecológica**

*Graphic facilitation workshops as an empowerment tool for the protagonism of agroecological youth*

MACHADO, Priscila H.<sup>1</sup>; FREITAS, H. R.<sup>2</sup>; LIMAVERDE, Diego C. A.<sup>3</sup>; BIANCHINI, P. C.<sup>4</sup>; CARVALHO NETO, M. F.<sup>5</sup>; <sup>1,3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, priscilasrv@hotmail.com, diegolimaverde@hotmail.com; <sup>2</sup> PPGADT/CPGExR/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu; <sup>4</sup> Núcleo de Agroecologia da Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; <sup>5</sup> Universidade Federal de Roraima – UFRR, moises.fcn@gmail.com;

### **Eixo temático: Comunicação Popular e Agroecologia**

**Resumo:** A juventude rural do movimento agroecológico baiano está inseridas no contexto de grave pressão do agronegócio, do sistema capitalista, das formas abusivas de rompimento da cultura e da grilagem de terras. Muitos são os desafios ao se pensar em meios de integrar a juventude em atividades que sejam prazerosas e inspiradoras para ambas as partes da comunidade. A contribuição desta experiência foi proporcionar meios comunicativos para o protagonismo da juventude agroecológica do campo, na área da Educomunicação com foco na linguagem da facilitação gráfica por meio do resgate da identidade e ancestralidade de cada participante. Como também contribuir para o diálogo entre os mais velhos e os jovens das comunidades. Com base nas metodologias participativas, na pedagogia-griô e dinâmicas dos movimentos sociais, esta atividade foi intensa e integrativa para a juventude e atores das comunidades. Criação de símbolos, painéis de anúncios e denúncias, empoderamento da linguagem da facilitação gráfica, foram revelados pelo protagonismo da juventude e agentes das comunidades ao final das oficinas.

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Pedagogia Griô; Ancestralidade;

**Keywords:** Educommunication; Griô Pedagogy; Ancestry;

**Abstract:** The rural youth of the Bahia agro-ecological movement are inserted in the context of serious agribusiness pressure, the capitalist system, abusive forms of cultural breakdown and land grabbing. There are many challenges in thinking of ways to integrate youth into activities that are both enjoyable and enjoyable for both parts of the community. The contribution of this experience was to provide communicative means for the protagonism of the agroecological youth of the field in the field of Educommunication focusing on the language of graphic facilitation through the rescue of the identity and ancestry of each participant. As well as contributing to the dialogue between the elders and young people of the communities. Based on participative methodologies, pedagogy-griô, and dynamics of social movements, this activity was intense and integrative for youth and community actors. Creation of symbols, bulletin boards and denunciations, empowerment of the language of graphic facilitation, were revealed by the protagonism of the youth at the end of the workshops.

### **Contexto**

O propósito desta experiência foi proporcionar meios comunicativos que promovessem o protagonismo da juventude agroecológica do campo na área da



Educomunicação tendo como foco a linguagem da facilitação gráfica. Deste modo, a oficina constituiu-se em proposta idealizada pelo coletivo Acordar, formado por mulheres facilitadoras gráficas do movimento agroecológico, buscando envolver a juventude dos movimentos sociais na apropriação dos meios comunicativos. Assim, a atividade teve foco na linguagem da facilitação gráfica em prol da defesa de seus territórios, empoderamento e fortalecimento dos seus sistemas alimentares. Para Duarte (2018) a facilitação gráfica se constitui em:

“... uma metodologia de sistematização de conteúdos que utiliza textos e desenhos combinados. Proporciona aos jovens a possibilidade de narrar suas histórias de forma visual e autoral criando painéis, murais, cartões, vídeos e o que mais a imaginação permitir”.

Por meio da Educomunicação é possível criar relações mais democráticas entre escola e comunidade, com canais dialógicos de comunicação baseados na construção de consenso. Ela depende de todos os agentes envolvidos sendo construída coletivamente e jamais sendo imposta (METZKER, 2008). A facilitação gráfica permite essa abertura, é construída a partir de diálogos, discussões ou planejamentos de grupos. Assim, orientada pelos princípios da agroecologia, a mensagem transmitida, chega a todas as pessoas de forma criativa, artística e horizontal.

As oficinas de facilitação gráfica tiveram duração de 8 horas cada em torno de 25 alunos em cada, sendo a primeira realizada no dia 3 de novembro de 2018 na Escola Família Agrícola de Sobradinho – Bahia, e a segunda no dia 22 de janeiro de 2019, na Associação das Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto, de Casa Nova – Bahia.

## **Descrição da Experiência**

As metodologias utilizadas para as atividades foram *Roda de conversa* sobre Educomunicação e Facilitação Gráfica, *Criação de símbolos indentitários* (desenhos), *Resgate da sua história e socialização* (desenhos), *Exercícios de escuta e observação*, *Resgate dos anúncios e denúncias das comunidades*, *Caminhada transversal*, *Criação de Painéis* (Organização e desing). Deste modo, todos foram convidados(as) a se expressarem por meio de desenhos e falas, com os princípios da linguagem da facilitação gráfica. O processo metodológico e articulação entre as atividades se orientou na pedagogia **griô**. Essa proposta pedagógica busca uma nova forma de aprendizado partindo da identidade e ancestralidade do indivíduo, nas vivências afetivas e culturais, nos diálogos entre escola e comunidade interagindo com os saberes ancestrais para projeto de vida. (ARAÚJO, 2010).

A Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS) surgiu em 1990, após a construção da barragem de Sobradinho (usina hidrelétrica), como forma de organização das comunidades rurais que naquele momento viviam em situações precárias e sem acesso aos direitos básicos (saúde, educação, etc.), e viram na organização social



uma forma de enfrentamento daquele contexto caótico. A escola, em seus 29 anos de existência, vem ofertando a educação contextualizada no/do campo, por meio da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica do Fundamental II (6º ao 9º ano) e da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (1º ao 4º ano), com gestão comunitária via associação de famílias e fomento público.

As comunidades do município de Casa Nova – Bahia, que participaram da oficina estão organizadas por meio da Cooperativa Agropecuária Sertão Forte (COOAF), contando com quinze associações de comunidades rurais reunidas para formações do Projeto “Rumo à sustentabilidade alimentar: reformulando a coexistência de diferentes sistemas alimentares na América do Sul e África” (R4D), desenvolvido pelo Centro para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente da Universidade de Berna na Suíça e pela Comunidade Pluricultural Andino-Amazônica para a Sustentabilidade. Todos os sistemas das comunidades de Fundo de Pasto de Casa Nova - BA, são considerados sustentáveis de acordo com seus modos de vida à medida que envolvem conhecimentos ancestrais e agregam técnicas desenvolvidas por organizações locais que visam diminuir o impacto dessas práticas ao meio ambiente. (LUZ, 2018)

Neste contexto as oficinas foram direcionadas de acordo com as necessidades de cada grupo. A facilitação gráfica serviu como meio para o resgate da identidade e ancestralidade dos participantes. Para interação e apresentação do grupo, realizamos a dinâmica do voô, em que os participantes fecharam os olhos e pensaram em símbolos que representassem a sua origem e o decorrer de toda sua vida, logo após fizeram desenhos sobre essa reflexão. Neste momento os participantes puderam expor seus painéis e contar um pouco da sua história através deles. Em todas as apresentações elementos da caatinga foram inseridos, como a árvore tão estimada do sertão o “umbuzeiro”, o “mandacaru”, o “bode”, os “laços familiares”, “aguadas e riachos”. Todos sendo configurados como símbolos de resistência das comunidades. Ao longo das oficinas a animação contou com danças indígenas, contações de histórias de vida, socialização em roda. A cada exercício era evidente o protagonismo juvenil, nas criações de metáforas visuais, nas mensagens sobre a ética de valores das coisas, e a sustentabilidade no modo de vida.



**Figura 1.** Foto do painel produzido na Escola Família Agrícola de Sobradinho, Bahia.



## Resultados

Ao final das oficinas, a apresentação dos painéis por cada participante pode mostrar o empoderamento da linguagem facilitação gráfica. No caso da Escola Família Agrícola os anúncios e denúncias foram voltados para a vivência na escola, nos painéis contemplamos as práticas agroecológicas, como horta de medicinais, produção de mudas enxertadas das espécies nativas da caatinga, áreas de recaatingamento, banco de sementes, produção de forrageiras entre outras. As denúncias colocadas foram em relação aos agrotóxicos usados nos lotes próximos da escola, o desperdício de comida, o descaso da sociedade com estudantes de EFA, e o preconceito com os LGBT's. Todos utilizaram cores e materiais de preferência para confecção dos mesmos. Mostraram entusiasmo no trabalho em grupo, e compartilhamento de ideias entre todos.

Na oficina com a associação das Comunidades de Fundo de Pasto trouxeram como resgate da ancestralidade anúncios sobre os modos de vida do Território de Areia Grande, as práticas como apicultura, produção de doces, criação de caprinos, que são fruto da sabedoria passada de geração em geração. A preservação ambiental também foi abordada, bem como o fato de as comunidades serem as guardiãs da sabedoria das plantas da Caatinga. A cultura foi representada pelos vaqueiros, e receitas que são elaboradas a partir da macaxeira. Todos os desenhos tiveram características únicas, com sentimentos de pertencimento e afeto, que foram usados como inspiração na criação da marca da cooperativa.

A apropriação desta ferramenta possibilita novas formas de comunicar, interagir e envolver a juventude, que tanto anseia em ser ouvida, e revolucionária. A arte do desenho facilitou a compreensão das pessoas, contribuiu para o entendimento e necessidade de ecoar para a nossa sociedade as potencialidades e desafios das Escolas Família Agrícola e Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto.

## Agradecimentos

Ao apoio financeiro por meio da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

A Escola Família Agrícola de Sobradinho, Bahia. Ao apoio logístico do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Juazeiro, Bahia.

Ao Centro para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente da Universidade de Berna, Suíça e pela Comunidade Pluricultural Andino-Amazônica para a Sustentabilidade.

## Referências bibliográficas

ARAUJO, E. M.; **Diálogo intergeracional e promoção da paz:** pedagogia grão e protagonismo juvenil como tecnologias sociais para a prevenção da violência em Feira de Santana- BA. Universidade Estadual de Feira de Santana Departamento de



Saúde. Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade em Saúde-NUDES, p.4, 2010.

DUARTE, M. **Carrossel da comunicação e da cultura popular**. Processos de aprendizagens inspirados em diferentes linguagens. Material do Coletivo A Cor Dar p.1, 2018.

LUZ, L. F.; **Avaliação da Sustentabilidade Alimentar e Proposta de Ação Piloto Transformadora (APT) no sistema alimentar local das comunidades de Fundo de Pasto, Casa Nova, Bahia, Brasil**. Relatório do projeto rumo à sustentabilidade alimentar: reformulando a coexistência de diferentes sistemas alimentares na América do Sul e África R4D. p.3; Casa Nova, Bahia 2018.

METZKER, G. F. R.; **Educomunicação: O novo campo e suas áreas de intervenção social**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de ciências da comunicação na região Sudeste. p.4, maio, 2008.